



Contribuição do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) para o desenvolvimento do conhecimento espacial marinho nacional

Eugênio Pires Frazão e Victor Hugo Rocha Lopes
Serviço Geológico do Brasil - CPRM. Divisão de Geologia Marinha

Copyright 2021, SBGf - Sociedade Brasileira de Geofísica.

This paper was prepared for presentation during the 17th International Congress of the Brazilian Geophysical Society held in Rio de Janeiro, Brazil, 16-19 August 2021.

Contents of this paper were reviewed by the Technical Committee of the 17th International Congress of the Brazilian Geophysical Society and do not necessarily represent any position of the SBGf, its officers or members. Electronic reproduction or storage of any part of this paper for commercial purposes without the written consent of the Brazilian Geophysical Society is prohibited.

Abstract

A CPRM foi criada em 1969 e a partir de 1994 passou a ser uma empresa pública, com funções de Serviço Geológico do Brasil. Desde a década de 70 o SGB-CPRM colabora com o desenvolvimento do conhecimento geocientífico e a ampliação do espaço marinho brasileiro. Na década de 70 o SGB-CPRM colaborou com o DNPM (Atual ANM), DHN e o CNPq no convênio denominado REMAC entre a Petrobras e o *Woods Hole Oceanographic Institution* para reconhecimento da Plataforma Continental Brasileira (PCB). Posteriormente, nas décadas de 80, 90 e no início dos anos 2000 os levantamentos aéreos e o reconhecimento da PCB tanto no aspecto geológico como geofísico embasaram o primeiro pedido de extensão do limite exterior da nossa PCB (2004) no seu enfoque jurídico, ou seja, determinar a área marítima, além das 200 milhas. Em 2018, o LEPLAC submeteu nova proposta ao CLPC o qual engloba a região da Elevação do Rio Grande (ERG). Isso foi possível graças a presença do SGB-CPRM e de seus projetos em colaboração com a Marinha do Brasil, o qual realizou o primeiro levantamento geofísico extensivo (2009) sobre a região da ERG. Nos anos posteriores o SGB-CPRM liderou diversos levantamentos geológicos, geofísicos e oceanográficos contratando navios para um maior reconhecimento da ERG. Em 2012 o SGB-CPRM abre uma nova fronteira exploratória para o país, realizando um levantamento geofísico a fim de reconhecer potenciais de depósitos metálicos de Sulfetos Maciços Marinhos na região da cadeia meso-atlântica equatorial com o projeto CORDILHEIRA o qual levantou aproximadamente 88.700 km² de dados geofísicos e oceanográficos. Além dos projetos realizados em águas internacionais, o SGB-CPRM também desenvolveu projetos na plataforma continental para levantamento do potencial mineral da região. O maior projeto da PCB realizado foi o Granulados Marinhos (2002 - até o momento) o qual tinha como objetivo mapear áreas de interesse para prospecção de granulados bioclásticos e siliciclásticos, posteriormente o projeto passou a se denominar PLATAFORMA RASA já que seus objetivos foram ampliados para outros tipos de recursos minerais em toda região nordeste. Entre os anos de 2009 e 2013 foram realizados levantamentos na foz do rio Jequitinhonha e Pardo-Salobro com o objetivo de identificar possíveis *paleoplacers* diamantíferos na região, o projeto JEQUITINHONHA levantou aproximadamente 2.000 Km² de dados geofísicos na região. Outro projeto da PCB é o FOSFORITA (2010 - até o momento) que tem como objetivo o mapeamento da ocorrência e potencialidade de nódulos de fosfato no Terraço do Rio Grande. Além desses projetos o SGB-CPRM colabora ativamente em parceria com outras entidades governamentais na busca por soluções técnicas e que auxiliem nas tomadas de decisões que estes órgãos necessitam e que atingem diretamente a sociedade. Por último, o SGB-CPRM é um dos maiores formadores de recursos humanos para o mar no Brasil. Durante toda sua história, o SGB-CPRM sempre esteve presente junto a comunidade científica do Brasil oferecendo inúmeras oportunidades de qualificação no mar. Desta modo o SGB-CPRM está pronto para os próximos desafios desta década, os quais estão diretamente ligados ao oceano e suas riquezas.